



Sindicato Rural promove Festa de Confraternização em Araraquara



A festa de confraternização organizada pelo Sindicato Rural de Araraquara no Restaurante Jeca Tatu marcou o reencontro dos associados da entidade e o prenúncio da retomada da economia no campo, que na verdade, foi uma das pouquíssimas atividades que se manteve em constante movimento.

Foi um encontro cercado pela emoção.

O Sindicato Rural de Araraquara promoveu nas dependências do Restaurante Jeca Tatú sua tradicional Festa de Confraternização, reunindo

para tanto diretores e associados. O encontro serviu para que a diretoria fizesse um relato das atividades cumpridas na temporada.

Acompanha nas páginas seguintes as imagens que ilustram a festa seus associados e familiares num encontro muito especial.

Confraternização do Sindicato Rural

Segundo o relatório apresentado, a parceria entre o sindicato, a Faesp e o Senar possibilitou neste ano de 2021, período de janeiro a novembro a realização de 91 cursos de formação profissional com 909 participantes; na área de Promoção Social foram 28 cursos com 257 participantes; o sindicato também organizou dois eventos durante o ano com 111 pessoas; além disso, foram 8 programas com 79 módulos reunindo 695 participantes.

O Sindicato, a Faesp e o Senar também promoveram uma campanha de testagem para Covid-19, realizando 2.700 testes no período mais crítico da pandemia e confeccionou cerca de 12 mil máscaras distribuídas aos produtores e trabalhadores rurais, doando essas máscaras as prefeituras de cidades que fazem parte a base territorial do sindicato.

Na abertura do evento o presidente Nicolau de Souza Freitas destacou a importância da confraternização ressaltando que por conta da pandemia as pessoas se afastaram e que agora – era hora de voltarmos a ter uma convivência mais plena: “Devemos é verdade ter cuidado, seguir protocolos, estabelecer regras, mas graças a Deus estamos vendo a pandemia ir embora”, argumentou.

Para ele, foi um ano de grandes dificuldades para a classe produtora rural, mas os obstáculos foram

superados e as perspectivas para a retomada são as melhores possíveis: “O caminho a ser seguido agora é de muita paciência e de chamamento para a criação e implantação de projetos. Em todos os setores temos que agir com cautela e responsabilidade”, destacou o dirigente.

O coordenador regional do Senar João Henrique de Souza Freitas comemorou o sucesso dos cursos de capacitação e treinamentos ministrados aos produtores e trabalhadores rurais: “Mesmo em plena pandemia criamos formas diferenciadas para promovermos o ensinamento e devemos de fato festejar o êxito deste trabalho produtivo; conseguimos envolver centenas de pessoas, dando a elas, a oportunidade de ascensão na atividade profissional”, lembrou.

Também o diretor financeiro do sindicato, Marcelo Xavier Benedette, entende que – as dificuldades ainda

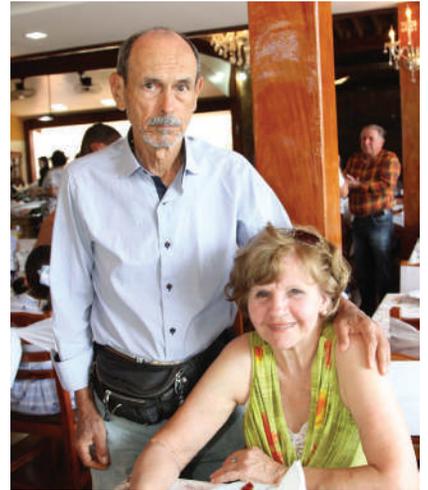


que tenham sido globalizadas, onde todos sentiram recuo em investimentos, o campo ainda demonstrou fôlego e soube administrar os problemas. “Colocamos os pés no chão pois sabíamos que os impactos poderiam ser violentos; nós como entidade caminhamos de forma segurança e o nosso objetivo nesta retomada ainda será de cautela, mas com otimismo de uma reconstrução rápida da economia”, afirmou.

Com a chegada do Papai Noel e um almoço preparado com o requinte do Jeca Tatu o Sindicato Rural encerrou sua Festa de Confraternização com apresentação de vídeo que narra momentos importantes da história do campo, onde o trabalho da sua gente tornou Araraquara uma cidade hospitaleira e com enorme potencial econômico.









Alegria e festejos com a chegada do Papai Noel



FIM DE ANO - CONFRATERNIZAÇÃO



Crianças e adultos se divertem com o “velho” Noel





Senar mostra importância do trabalhador rural conhecer o conteúdo da NR 31.7

Visando a segurança e o bem estar dos seus funcionários, a Usina São Martinho, antiga Santa Cruz, localizada no município de Américo Brasiliense neste ano de 2021, uma série de cursos permitindo que os avanços do trabalho no campo sejam disponibilizados aos trabalhadores.

Assim, no período de 8 a 10 de dezembro aconteceu na unidade um curso para 10 alunos, ministrado pela instrutora do Senar, Fabiana Azevedo de Souza Martins, que ressaltou a importância do funcionário encontrar sempre – ambientes de trabalho, seguros e saudáveis, em conformidade com o disposto nesta Norma Regulamentadora, 31.7.

“A Santa Cruz que pertence ao grupo São Martinho sempre muito atenta a segurança e saúde dos aplicadores de defensivos agrícolas tem realizado treinamentos do SENAR em parceria com Sindicato Rural de Araraquara focando conceitos de segurança, saúde e higiene, além do entendimento pelos participantes dos fatores de risco”, comentou a instrutora na abertura do curso.

Fabiana Martins, que é engenheira agrônoma, chega a ressaltar que o curso mostra o interesse do produtor rural e de todos que atuam no setor – no correto uso dos defensivos agrícolas: “Isso naturalmente impede que ocorram danos à saúde do aplicador,



Participantes do curso realizado em dezembro



Fabiana Azevedo de Souza Martins em curso do Senar para capacitar trabalhadores sobre o uso correto dos agrotóxicos

e da população e ao meio ambiente”, argumentou.

Para ela o envolvimento dos alunos foi muito produtivo, havendo grande comprometimento deles e da própria empresa; os colaboradores são participativos e atentos às medi-

das de segurança, proteção e higiene estipulados pela NR 31.7 e seguidas pela empresa”, concluiu.

Sobre o trabalho realizado pelo Senar SP, o seu coordenador regional engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, lembrou que “o importante é proporcionar conhecimento ao produtor para que as orientações técnicas e gerenciais sejam executadas corretamente. Assim, será possível atingir as metas e os objetivos planejados”, destaca.

Na verdade, o Senar oferece mais de 300 cursos, gratuitos e presenciais, nas áreas de aquicultura, agroindústria, agricultura, extrativismo, fruticultura, pecuária, silvicultura, atividades de apoio agrossilvipastoril e atividades relativas à prestação de serviços. Os produtores rurais ou empresas interessadas em programar cursos de capacitação para os seus trabalhadores devem entrar em contato com a secretaria do Sindicato Rural em Araraquara.



Aula teórica sobre a NR 31.7 na Usina Santa Cruz

Cursos do SENAR-SP contribuem no combate a incêndios na região de Araraquara

Realizado por dois dias em Motuca o curso Incêndio - Prevenção e Combate no Campo minimiza os focos de incêndios criados principalmente na zona rural, área predominantemente voltada para a cultura da cana.

Em alguns pontos do município de Araraquara, os incêndios apresentam maior incidência, provocando prejuízos econômicos em pequena ou grande escala, colocando em risco a vida dos moradores de sítios e fazendas, trazendo sérios danos às pessoas, ao meio ambiente e ao agronegócio.

De acordo com a Polícia Militar Ambiental, as causas para o aumento dos incêndios em 2021 são inúmeras e incluem a combustão espontânea por falta de chuvas, o ar seco, a gada deste ano, as queimadas descontroladas e, em alguns casos, até mesmo criminosas.

Esta é naturalmente uma triste realidade para o nosso município que tem sua economia fortemente baseada na cadeia produtiva da cana-de-açúcar e buscando minimizar os problemas relacionados às queimadas, o Sindicato Rural há vários anos oferece, por meio do SENAR-SP, o curso de Incêndio - Prevenção e Combate no Campo, que contribui sensivelmente para reduzir os danos causados pelos incêndios, a partir do momento que capacita agentes para lidar com esse tipo de situação.

De acordo com o coordenador regional do Senar, João Henrique



As mulheres já se apresentam para o aprendizado

de Souza Freitas só no ano passado foram realizados mais de 10 cursos para cerca de 150 participantes, entre funcionários de usinas sucroalcooleiras da cidade e região e trabalhadores de propriedades rurais que são fornecedoras para essas usinas.

O curso é dividido em uma parte teórica, aplicada em espaços fornecidos pelas próprias empresas, e outra prática, nas áreas estabelecidas pelos organizadores. Nas aulas, segundo o coordenador regional João Henrique Souza Freitas, eles recebem orientações técnicas de prevenção e combate de incêndio em locais com potencial de risco, visando maior segurança às pessoas, instalações,

propriedades e ao meio ambiente. “O curso tem sido essencial para evitar casos de acidentes com os profissionais envolvidos”, comenta o coordenador.

O instrutor do Senar, Bruno Ferreira Chagas, argumenta que os participantes ressaltaram a qualidade da atividade ministrada pelo SENAR-SP. “

Segundo eles, os cursos foram de grande valia para combater os princípios de incêndios na região, uma vez que já se encontravam aptos para aplicar as técnicas adequadas no combate de incêndio no campo, trabalho este executado com segurança e eficiência. “Avançar no conhecimento é muito importante”, conclui.



Muita descontração no encerramento do curso

FAESP quer que Bradesco faça campanha mostrando importância e sustentabilidade da pecuária brasileira

Presidente da FAESP, Fábio de Salles Meirelles, diz que campanha da instituição financeira demonstra falta de conhecimento das práticas pecuárias.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) pleiteia que o Banco Bradesco faça uma campanha esclarecendo a importância do setor pecuarista brasileiro e que este adota, em sua imensa maioria, práticas sustentáveis. Recentemente, a instituição veiculou uma propaganda nos meios de comunicação associando a atividade pecuária a emissão de gases que geram efeito estufa na atmosfera. A afirmação, além de incorreta do ponto de vista científico, é injusta com uma atividade importante para o Brasil, tanto na geração de empregos, quanto em divisas para o País.

“A pecuária brasileira, em especial a paulista, avança cada vez mais em práticas sustentáveis. Tanto que exporta para todo o mundo, incluindo os

mercados mais exigentes neste quesito. Ainda assim, frequentemente é vítima de desinformação, como neste caso envolvendo a instituição financeira”, afirma o presidente da FAESP, Fábio de Salles Meirelles.

O presidente da FAESP ressalta que a argumentação utilizada na campanha carece de profundidade e que a solução proposta, a redução do consumo de carne, com o objetivo de preservar o meio ambiente, demonstra falta de conhecimento das atividades pecuárias. “A carne é

base da alimentação do brasileiro e alimentamos o mundo com a proteína produzida por nossos pecuaristas. A solução proposta serve apenas para confundir quem está assistindo”, ressalta Meirelles.

Meirelles espera, por exemplo, que a instituição financeira, procure conhecer quais são as técnicas utilizadas hoje pela imensa maioria do setor pecuário. O presidente lembra que pesquisas realizadas pela Embrapa, por exemplo, apontam que, numa fazenda bem manejada, a quantidade de carbono liberada pelo gado na atmosfera é compensada pelo carbono que as pastagens e outras culturas vegetais conseguem absorver.

“A FAESP também está à disposição para mostrar o que de mais moderno e sustentável está sendo feito pelo setor pecuarista. Certamente, ficarão positivamente surpresos. O que não podemos aceitar é que uma atividade tão importante para o Brasil seja tratada de forma rasa e com falta de conhecimento das práticas pecuárias”, finaliza o presidente.



Fábio Meirelles,
presidente da Faesp

